

*The IDC-VET project has been financed within the framework of Erasmus+ programme (KA2 - Cooperation for innovation and the exchange of good practices KA202 - Strategic Partnerships for vocational education and training; Nr. 2020-1-LT01-KA202-078040)*

#### *Disclaimer*

*The European Commission's support for the production of this communication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.*

## **Learning Scenarios (IO2)**

# Como Desenvolver um Ambiente Pessoal de Aprendizagem

## **Público-alvo**

Alunos/formandos do Ensino e Formação Profissional (EFP) de níveis 5 e 6 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), na área de Serviço Social/Assistência Social.

### *Problema a resolver - Situação de aprendizagem*

Em muitos países na Europa, a formação para assistentes sociais tem sido tradicionalmente realizada por instituições de ensino superior. Com o crescente renascimento, em certos países europeus, de programas de formação profissional em contexto de trabalho com componente teórica, particularmente a um nível avançado, a formação em serviço social está a ser ministrada através deste tipo de programas.

Os assistentes sociais possuem uma exigência de aprendizagem contínua e de desenvolvimento profissional. Isto significa que devem aprender a gerir a sua própria aprendizagem. Este cenário de aprendizagem baseia-se no apoio aos assistentes sociais



aprendizes no desenvolvimento de Ambientes Pessoais de Aprendizagem (APA, ou PLE em Língua Inglesa).

### *Visão geral do cenário*

Os APA são uma ideia que integra "pressões e movimentos" como a aprendizagem ao longo da vida, a aprendizagem informal, novas abordagens à avaliação, ferramentas cognitivas. Os APA foram originalmente inspirados pelo sucesso de novas tecnologias, incluindo computação ubíqua e *software* social. De acordo com Graham Attwell, "O argumento mais convincente para os APA é desenvolver tecnologia educacional que possa responder à forma como as pessoas estão a utilizar as tecnologias para a aprendizagem e que lhes permita dar forma aos seus próprios espaços de aprendizagem, para formar e aderir a comunidades e criar, consumir, recombinar e partilhar material".

Além disso, os Ambientes Pessoais de Aprendizagem podem alargar o acesso à tecnologia educacional a qualquer pessoa que deseje organizar a sua própria aprendizagem. Os APA podem reunir toda a aprendizagem, incluindo a aprendizagem informal, a aprendizagem no local de trabalho, a aprendizagem a partir de casa, a aprendizagem impulsionada pela resolução de problemas e a motivada pelo interesse pessoal, bem como a aprendizagem através do envolvimento em programas educacionais formais.

### **Metacognição**

Os assistentes sociais têm um requisito de capacidade de reflexão sobre a sua própria aprendizagem, tanto da prática como da teoria. O ponto central para isto é a metacognição.

Metacognição é, dito de forma simples, pensar no pensamento de cada um. Mais precisamente, refere-se aos processos utilizados para planear, monitorizar e avaliar a compreensão e o desempenho de cada um. A metacognição inclui uma consciência crítica a) do pensamento e da aprendizagem de cada um e b) de si próprio como pensador e aprendiz.

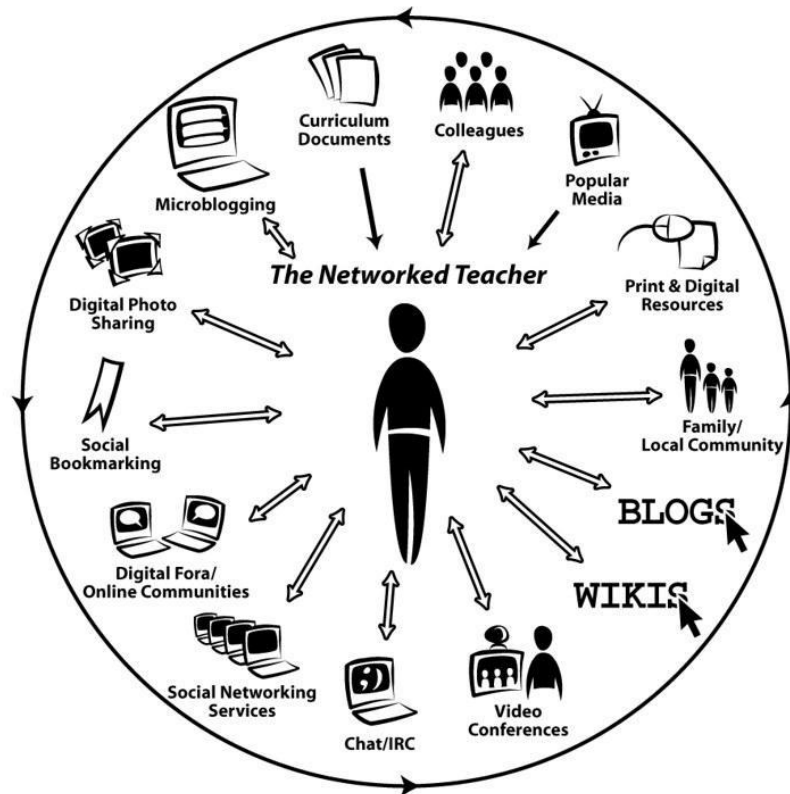


Figura 1: "[Networked Teacher Diagram - Update](#)" por [courosa](#) com a licença [CC BY-NC-SA 2.0](#).

Em última análise, o metacognição requer que os estudantes "externalizem eventos mentais" ([Bransford et al., 2000](#)), tais como o que significa aprender, consciência dos pontos fortes e fracos com competências específicas ou num determinado contexto de aprendizagem, planejar o que é necessário para atingir um objetivo ou atividade de aprendizagem específica, identificar e corrigir erros, e preparar-se antecipadamente para processos de aprendizagem.

### Processos

O presente cenário de aprendizagem reúne três campos diferentes para o desenvolvimento de um Ambiente Pessoal de Aprendizagem: diagramas de APA, fluxos de trabalho e ontologias académicas.

## Competências do DigCompEdu abrangidas

Este Cenário baseia-se na **Área 4 do DigCompEdu: Avaliação**, assim como nas seguintes Declarações de Progressão e Proficiência.

1.3	Envolvimento profissional	<i>Prática reflexiva</i> Refletir individual e coletivamente, avaliar criticamente e desenvolver ativamente a sua própria prática pedagógica digital e a da sua comunidade educativa.
3.3	Ensino e Aprendizagem	<i>Aprendizagem colaborativa</i> Usar tecnologias digitais para promover e melhorar a colaboração do aluno/formando. Permitir que os alunos/formandos usem tecnologias digitais enquanto parte de tarefas colaborativas, como meio de melhorar a comunicação, a colaboração e a criação colaborativa de conhecimento.
3.4	Ensino e Aprendizagem	<i>Aprendizagem autorregulada</i> Usar tecnologias digitais para apoiar a aprendizagem autorregulada dos alunos/formandos, i.e., permitir que planeiem, monitorizem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem, forneçam evidências de progresso, partilhem ideias e encontrem soluções criativas.
5.3	Capacitação dos aprendentes	<i>Envolvimento ativo</i> Usar tecnologias digitais para promover o envolvimento ativo e criativo dos alunos/formandos com um assunto específico. Usar tecnologias digitais no âmbito de estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos alunos, a reflexão profunda e a expressão criativa. Abrir a aprendizagem a novos contextos do mundo real, que envolvam os próprios alunos em atividades práticas, investigação científica ou resolução de problemas complexos, ou que, de outros modos, aumentem o seu envolvimento ativo em temas complexos.
6.2	Promoção da competência digital dos aprendentes	<i>Comunicação e colaboração digital</i> Incorporar atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os alunos/formandos usem, eficaz e responsabilmente, tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica.

## Construção do curriculum



De acordo com a Taxonomia da Bloom revista (Anderson and Krathwohl, 2001)<sup>1</sup>, este cenário de aprendizagem aplica-se a quatro áreas da mesma:

- **Compreender:** Compreender as necessidades das pessoas em assistência;
- **Aplicar:** Aplicar os conhecimentos adquiridos através da teoria à prática em contexto real de trabalho de prestação de cuidados;
- **Analisar:** Análise das necessidades dos pacientes e do tratamento e cuidados adequados;
- **Avaliar:** Avaliar e refletir sobre o seu próprio desempenho na prática.

### *Descrição do cenário*

#### **As competências necessárias para os assistentes sociais**

Os programas de formação profissional em contexto de trabalho com componente teórica (*Apprenticeships*) na área do Serviço Social dividem-se numa componente de formação em local de trabalho que constitui metade do total da duração de um curso em Serviço Social, e uma componente de formação teórica que aborda legislação, ética e teoria<sup>2</sup>.

As normas dizem que, no contexto da legislação relevante para o Serviço Social, o assistente social utilizará o seu critério profissional e construirá relações com uma variedade de indivíduos e comunidades, bem como com uma vasta gama de outros profissionais e instituições. No seu papel, apreciará, planejará, implementará e avaliará situações complexas. Isto requer ***uma capacidade de reflexão crítica e de tomada de decisões no âmbito de um código claro de ética profissional.***

Ao longo da sua carreira, será ***responsável por assegurar o seu desenvolvimento profissional contínuo*** e deverá demonstrar liderança seja qual for o seu papel. Todos os assistentes sociais devem registar-se junto do regulador profissional e aderir aos seus padrões profissionais.

Outros desenvolvimentos necessários são:

- comprometer-se com a ***aprendizagem contínua*** no âmbito do serviço social, com ***curiosidade e reflexão crítica;***

---

<sup>1</sup>[https://www.researchgate.net/publication/264675976\\_Transitioning\\_from\\_Teaching\\_Lean\\_Tools\\_To\\_Teaching\\_Lean\\_Transformation/figures?lo=1](https://www.researchgate.net/publication/264675976_Transitioning_from_Teaching_Lean_Tools_To_Teaching_Lean_Transformation/figures?lo=1)

<sup>2</sup> Note-se que este cenário é baseado em padrões de aprendizagem do Reino Unido. No entanto, os conhecimentos e práticas necessários são largamente semelhantes em toda a Europa.

- manter as suas competências, conhecimentos e **desenvolvimento profissional contínuo** atualizados;
- saber como **atualizar os conhecimentos** para assegurar uma prática fundamentada em evidências;
- desenvolver **redes de apoio, grupos e comunidades** para responder às necessidades e resultados.

Além disso, como noutras profissões de assistência social, há uma ênfase crescente na utilização da tecnologia.

É exigido aos aprendentes (alunos/formandos) de Serviço Social que:

- utilizem as tecnologias para gerir o seu trabalho;
- utilizem as tecnologias para comunicar adequadamente;
- garantam a segurança da informação dos indivíduos e protejam os dados;
- aconselhem as pessoas sobre como utilizar a tecnologia assistiva/de apoio;
- promovam a utilização de tecnologias para alcançar melhores resultados.

### Os APA como uma abordagem ao desenvolvimento profissional e metacognição

Este cenário de aprendizagem descreve como apoiar os aprendizes/alunos/formandos na área de Serviço Social no desenvolvimento, enriquecimento e manutenção dos seus próprios Ambientes Pessoais de Aprendizagem para o seu desenvolvimento profissional contínuo, apoiando a aprendizagem em múltiplos contextos, incluindo o trabalho e a educação, e para reflexão sobre a sua aprendizagem.



É importante que os formandos de serviço social tenham uma compreensão dos processos através dos quais o conhecimento é construído. O APA é visto como um meio para

desenvolver não só competências de aprendizagem personalizadas, mas também autorreguladas.

Este cenário de aprendizagem baseia-se na **junção de três campos diferentes:**

- **Diagramas de APA**

Os APA são, habitualmente, representados por diagramas que se focam, na maior parte das vezes, em ferramentas digitais, mas que carecem de um sentido de processo ao longo do tempo. O APA tem, em geral, falta de uma direcionalidade clara, que pode ser estabelecida a partir de fluxos de trabalho. O APA não tem tido uma clara definição dos elementos, que podem vir de fluxos de trabalho.

- **Fluxos de trabalho**

Estes incidem sobre a dimensão temporal ou a sequência de processos independentemente das ferramentas e são menos específicos sobre as atividades. Uma vez que grande parte do equipamento de laboratório é agora controlado digitalmente, as ferramentas de modelação do fluxo de trabalho nas áreas de Ciências permitem, agora, o controlo digital de experiências e a realização de experiências *in silico* (em simulação computacional). As ferramentas nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais ainda não oferecem esta possibilidade.

- **Ontologias académicas**

As ontologias académicas representam as atividades em maior detalhe, mas não sequenciam, necessariamente, essas atividades no tempo. Além disso, as Ontologias Académicas não implicam ferramentas específicas para determinados métodos, enquanto que os diagramas de APA incluem, frequentemente, ferramentas sem serem específicos acerca dos métodos para os quais são utilizados.



Figura 2. O meu ambiente pessoal de aprendizagem, por Alyssa Crocker.

<https://alysacrocker.blogspot.com/2015/01/weekly-report-reflection-2-ple-diagram.html>,  
Creative Commons 4.0

## Ensinar e aprender sobre APA

O método mais comum para representar um APA é um diagrama simples. A forma mais conveniente de representar uma ontologia académica é uma folha de cálculo Excel, que pode ser exportada para vários formatos de ficheiro. Um destes formatos apresenta uma visão holística simples de um APA, o outro apresenta uma visão atomizada da atividade de investigação sob a forma de ontologia académica. Conciliar estes dois métodos de representação da atividade é um problema para colmatar a lacuna entre a compreensão humana e as representações digitais.

A fim de aprofundar e enriquecer a capacidade dos alunos de descrever mais explicitamente a utilização da sua ferramenta digital, pode ser útil acrescentar outra camada.

Por conseguinte, para efeitos de ensino e formação, este cenário será:

- Para pedir aos alunos/formandos que desenhem um diagrama do seu APA



- Para pedir aos estudantes para modificarem o diagrama original de modo a incluir o fluxo de trabalho,
- Para pedir aos estudantes para decomponem o diagrama de APA, aplicando uma Ontologia académica como o NeMO.

Este cenário de ensino e aprendizagem é explicado em mais pormenor na planificação descrita abaixo. Embora este cenário se baseie na realidade dos *Apprenticeships* de Serviço/Assistência Social, pode ser transferível para qualquer grupo de aprendentes para os quais a capacidade de refletir e gerir a sua própria aprendizagem é importante. Foi originalmente concebido para o ensino presencial, mas também pode ser ministrado *online*. Pode ser realizado como um *workshop*, ou pode integrar uma série de sessões sequenciais. Uma versão muito básica, talvez baseada apenas num diagrama de APA, poderá ser realizada em poucas horas, mas também poderá compreender um semestre inteiro de trabalho, permitindo, sobretudo, apoiar o aprofundamento da reflexão na prática, e explorar, com mais detalhe, as Ontologias Académicas (que podem ser complexas).

### *Objetivos do cenário*

1. Apoiar os aprendentes de Serviço Social no desenvolvimento do seu próprio Ambiente Pessoal de Aprendizagem.
2. Ajudar os aprendentes de Serviço Social a compreender os fluxos de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de competências e o Desenvolvimento Profissional Contínuo.
3. Permitir aos aprendentes de Serviço Social identificar ferramentas baseadas nas TIC para a sua própria investigação e Desenvolvimento Profissional Contínuo
4. Apoiar os aprendentes de Serviço Social na reflexão sobre a aprendizagem a partir de diferentes contextos, incluindo a prática e a teoria.

### *Requisitos*

#### **Requisitos dos aprendentes (alunos/formandos)**

Os aprendentes necessitam de possuir, pelo menos, um nível intermédio de literacia digital. Note-se que embora existam requisitos de qualificações para Língua Inglesa ou, em alternativa, Língua Gestual, e Matemática antes de iniciarem este tipo de programa de formação (recordamos que este cenário de exemplo reporta a uma realidade-base do Reino

Unido) , não existe tal requisito para a literacia digital e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

### Requisitos do Tutor (docente/formador)

Os tutores necessitam possuir competências de alto nível na utilização de tecnologias de ensino e aprendizagem (ver abaixo as competências baseadas no DigCompEdu). O projeto europeu Erasmus+ IDC-VET desenvolveu uma ferramenta *online* que permite aos professores e formadores avaliar as suas próprias competências na utilização das tecnologias para o ensino e a aprendizagem (ver <http://idcvet.eu/self-assessment-language/> ).

Os tutores também necessitam de ter uma compreensão dos três campos abrangidos neste cenário - nomeadamente diagramas de APA, Fluxos de Trabalho e Ontologias Académicas.

### Planificação geral

<b>Atividade 1</b>	Elaboração de um diagrama de APA
Duração	2 horas (mas poderá ser útil incluir mais algum tempo)
Metodologia	<p>O tutor introduz o tema de Ambiente Pessoal de Aprendizagem, referindo que todos nós temos um APA, conscientemente ou não. Explica a importância e relevância dos APA para assistentes sociais aprendizes e esclarece que um APA inclui a aprendizagem proveniente de todas as fontes e contextos, e não apenas a aprendizagem formal e académica.</p> <p>Os aprendentes recebem uma folha A1 de papel de <i>flipchart</i> e marcadores e são convidados a desenhar um diagrama do seu próprio APA.</p> <p>Após a conclusão, cada participante é convidado a apresentar o seu diagrama de APA ao grupo, e os membros do grupo são encorajados a fazer perguntas.</p>
O que faz o tutor	Após a introdução, e enquanto os aprendentes estão a produzir os seus diagramas de APA, o tutor deve circular entre os aprendentes, apoiando-os quando estejam inseguros, e fazendo perguntas para ajudá-los a compreender as muitas formas diferentes em que se pode

	realizar aprendizagens, incluindo a aprendizagem informal ou a aprendizagem através de recursos, por exemplo livros (que muitas pessoas esquecem!).
O que fazem os alunos/formandos	Refletindo sobre a forma como aprendem, através do desenvolvimento do seu diagrama APA. Não há nenhuma exigência de trabalho individual, já que a discussão entre os participantes pode ajudar a enriquecer os diagramas.
Equipamento e apoio	Painel de apresentação de <i>slides</i> , papel A1 e canetas marcadoras, câmara digital ou <i>smartphone</i> . Dependendo do número de aprendentes, esta atividade requer espaço suficiente para que cada pessoa produza um diagrama A1 (pode ser feito no chão da área de ensino). A atividade pode também ser realizada utilizando ferramentas digitais, como Miro, Mural ou Coggle.
Referência ao DigCompEdu	Esta atividade incide sobretudo na Área 4 do DigCompEdu (Avaliação), assim como nas seguintes Declarações de Progressão e Proficiência de competências: <u>1. Envolvimento Profissional:</u> 1.3 Prática reflexiva <u>3. Ensino e aprendizagem:</u> 3.3 Aprendizagem colaborativa 3.4 Aprendizagem autorregulada <u>5. Capacitação dos aprendentes:</u> 5.3 Envolvimento ativo <u>6. Promoção da competência digital dos aprendentes:</u> 6.2 Comunicação e colaboração digital
Avaliação de/para aprendizagem	Avaliação para aprendizagem, com base na avaliação pelos pares e no <i>feedback</i> . Isto pode ser levado a cabo através de diferentes abordagens: a) Cada aprendente apresenta e explica o seu diagrama de APA ao grupo para perguntas verbais e <i>feedback</i> construtivo b) Os diagramas de APA são disponibilizados <i>online</i> e pede-se a cada aluno que dê <i>feedback</i> por escrito sobre três dos outros diagramas dos membros do grupo.

Recursos/ <i>links</i> /conteúdo relevante/ <i>exemplos</i>	<p>Uma pesquisa rápida sobre imagens diagramas de APA via Google fornece muitos exemplos, ricos e variados.</p> <p>Mike Cosgrave explora o uso de diagramas de APA para o desenvolvimento de APA no seu artigo “Deeper Mapping: PLE diagrams, PKM Workflows and Scholarly Ontologies”: <a href="https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501">https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501</a></p>
---	--

<b>Atividade 2</b>	Identificando um fluxo de trabalho
Duração	3 horas
Metodologia	<p>O tutor apresenta os modelos de fluxo de trabalho e a sua relevância para os Ambientes Pessoais de Aprendizagem. Folheto fornecido sobre o modelo “Seek, Sense, Share”.</p> <p>Pede-se aos aprendentes que desenvolvam no seu diagrama de APA, através da identificação das ferramentas digitais que utilizam e que as classifiquem em papéis internos e externos com termos abrangentes como "Intercâmbio", "Ordenação", "Categorização" e "Tornar Explícito".</p> <p>A sessão termina com uma discussão sobre o que aprenderam e como a utilização dos modelos pode ajudar a apoiar a sua aprendizagem.</p>
O que faz o tutor	<p>Apresentação inicial.</p> <p>Circula pela sala e fornece <i>feedback</i> individual e apoio aos aprendentes.</p> <p>No final da sessão, facilita a discussão em grupo.</p>
O que fazem os alunos/formandos	Identificar as ferramentas que utilizam no seu APA e classificar as diferentes ferramentas digitais.
Equipamento e apoio	<p>Diagramas de APA produzidos na sessão anterior.</p> <p>Apresentação sobre modelos de fluxo de trabalho. Folhetos de apoio sobre o modelo “Seek, Sense, Share”.</p>
Referência ao DigCompEdu	Esta atividade incide sobretudo na Área 4 do DigCompEdu (Avaliação), assim como nas seguintes Declarações de

	<p>Progressão e Proficiência de competências:</p> <p><u>1. Envolvimento Profissional:</u></p> <p>1.3 Prática reflexiva</p> <p><u>3. Ensino e aprendizagem:</u></p> <p>3.3 Aprendizagem colaborativa 3.4 Aprendizagem autorregulada</p> <p><u>5. Capacitação dos aprendentes:</u></p> <p>5.3 Envolvimento ativo</p> <p><u>6. Promoção da competência digital dos aprendentes:</u></p> <p>6.2 Comunicação e colaboração digital</p>
<p>Avaliação de/para aprendizagem</p>	<p>Avaliação para aprendizagem baseada na autorreflexão que pode ser escrita num blogue ou <i>e-Portfolio</i>.</p> <p>Avaliação por pares: pode ser realizada através de diferentes abordagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>c) Cada aprendente apresenta e explica o seu fluxo de trabalho ao grupo para perguntas verbais e <i>feedback</i> construtivo</li> <li>d) Os modelos de fluxo de trabalho são disponibilizados online e cada aprendente é solicitado a fornecer <i>feedback</i> escrito sobre três dos outros fluxos de trabalho dos outros membros do grupo.</li> </ul>
<p>Recursos/<i>links</i>/conteúdo relevante/<i>exemplos</i></p>	<p>O modelo “Seek, Sense, Share” por Harold Jarche proporciona uma boa introdução à utilização de fluxos de trabalho para o desenvolvimento do conhecimento:</p> <p><a href="https://jarche.com/2014/02/the-see-sense-share-framework/">https://jarche.com/2014/02/the-see-sense-share-framework/</a></p> <p>Jane Hart fornece um diagrama útil no seu artigo “My daily PKM routine (practices and toolset)” publicado em blogue:</p> <p><a href="https://www.c4lpt.co.uk/blog/2013/11/30/my-daily-pkm-routine-practices-and-toolset/">https://www.c4lpt.co.uk/blog/2013/11/30/my-daily-pkm-routine-practices-and-toolset/</a></p> <p>Mike Cosgrave explora a utilização de fluxos de trabalho para o desenvolvimento de APA no seu artigo “Deeper Mapping: PLE diagrams, PKM Workflows and Scholarly Ontologies”:</p> <p><a href="https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501">https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501</a></p>

<b>Atividade 3</b>	Exploração de ontologias académicas
Duração	3 horas
Metodologia	Os aprendentes desenvolvem e aprofundam o seu diagrama de APA aplicando-lhe uma ontologia académica como o NeMo.
O que faz o tutor	Fornecer uma introdução às Ontologias académicas e à ontologia do NeMO. Apoiar os estudantes na aplicação da ontologia do NeMO ao seu diagrama de APA. Facilitar a discussão em grupo sobre o que aprenderam e a sua utilização na sua própria aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos.
O que fazem os alunos/formandos	Estendendo o seu diagrama de APA através da utilização da ontologia NeMO.
Equipamento e apoio	Apresentação e folheto sobre a ontologia NeMO
Referência ao DigCompEdu	Esta atividade incide sobretudo na Área 4 do DigCompEdu (Avaliação), assim como nas seguintes Declarações de Progressão e Proficiência de competências: <u>1. Envolvimento Profissional:</u> 1.3 Prática reflexiva <u>3. Ensino e aprendizagem:</u> 3.3 Aprendizagem colaborativa 3.4 Aprendizagem autorregulada <u>5. Capacitação dos aprendentes:</u> 5.3 Envolvimento ativo <u>6. Promoção da competência digital dos aprendentes:</u> 6.2 Comunicação e colaboração digital
Avaliação de/para aprendizagem	Avaliação para aprendizagem através da reflexão - isto pode ser registado num blogue ou <i>e-Portfolio</i> . Avaliação pelos pares através de uma discussão em grupo sobre o que aprenderam e a sua utilização na sua própria aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos.

<p>Recursos/<i>links</i>/conteúdo relevante/<i>exemplos</i></p>	<p>Manter um diário inteligente dos processos de investigação com NeMO e a ontologia académica - entrevista com Panos Constantopoulos e Vayianos Pertsas: <a href="https://openmethods.dariah.eu/2021/06/22/openmethods-spotlights-3-keeping-a-smart-diary-of-research-processes-with-nemo-and-the-scholarly-ontology/">https://openmethods.dariah.eu/2021/06/22/openmethods-spotlights-3-keeping-a-smart-diary-of-research-processes-with-nemo-and-the-scholarly-ontology/</a></p> <p>Mike Cosgrave explora a utilização de fluxos de trabalho para o desenvolvimento de APA no seu artigo “Deeper Mapping: PLE diagrams, PKM Workflows and Scholarly Ontologies”: <a href="https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501">https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3486011.3486501</a></p> <p>Para debates mais amplos em torno das humanidades digitais, ver <a href="https://openmethods.dariah.eu/">https://openmethods.dariah.eu/</a></p>
---	--